

VIVIAN LAU ALVES
Departamento de Psicopedagogia

**CRIATIVIDADE: UMA ANÁLISE DO DESENHO INFANTIL E SUAS
CONTRIBUIÇÕES PARA A APRENDIZAGEM**

Orientadora: Norma Maria de Lima

Universidade Federal da Paraíba

JOÃO PESSOA

2014

CRIATIVIDADE: UMA ANÁLISE DO DESENHO INFANTIL E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A APRENDIZAGEM

RESUMO

Na maioria das vezes o termo criatividade é empregado para descrever determinados comportamentos do sujeito ou grupo social, e associado mais corriqueiramente à expressão artística e à inovação tecnológica, ou ainda, a uma habilidade específica presente em indivíduos selecionados, como um dom. No entanto, analisar a criatividade permite compreender os fatores que influenciam o surgimento de comportamentos criativos. Deste modo, algumas definições, critérios e mecanismos são apresentados associados às causas e resultados da criatividade e do comportamento criativo. Alguns modelos, portanto, explicam a composição da criatividade como um construto formado por vários fatores: cognitivos, motivacionais, sociais e de personalidade que fundamentam o processo criativo, sendo este, O Modelo Componencial de Criatividade. Para tanto, o produto da criatividade é gerar produções novas e muitas vezes inovadoras, assim como espontâneas. Nesse parâmetro se encaixa o desenho infantil, pois nas entrelinhas desta representação gráfica, repousa significados, elaborações e muitas produções criativas. Frente a isto, o presente estudo objetivou analisar a criatividade infantil a partir do desenho suas contribuições para aprendizagem. Assim, realizou uma pesquisa qualitativa de campo, com técnica de observação e desenho livre. Os sujeitos participantes foram três crianças entre 6 e 7 anos de idade na cidade de João Pessoa –PB. Os resultados das produções das crianças corroboraram com os da literatura que abordavam o desenho como um elemento rico em significado do universo infantil.

Palavras-Chaves: criatividade, desenho infantil e aprendizagem.

INTRODUÇÃO

A relação ativa da criança com o ambiente e as pessoas a sua volta é o ponto de partida para criatividade e a aprendizagem, ou seja, ao longo do desenvolvimento, elas vão construindo novas e diferentes competências, no contexto das práticas sociais, que irão lhe permitir compreender e atuar de forma mais ampla com o mundo. A criança faz uso de alguns meios para expressar seus sentimentos, seu pensamento e suas vivências, por meio da fala, dos gestos e dos desenhos.

O desenho é uma manifestação espontânea da expressão do pensar, ele pode se tornar um instrumento de projeção e alcance aonde às palavras não chegam, não expressam. O desenho infantil é um dos aspectos mais importantes para o desenvolvimento integral do indivíduo e constitui-se num elemento mediador de conhecimento e autoconhecimento. A partir do

desenho a criança organiza informações, processa experiências vividas e pensadas, revela seu aprendizado e pode desenvolver um estilo de representação singular do mundo.

Diante das práticas acadêmicas e o que foi visto sobre o assunto em fontes bibliográficas surge interesse em compreender a relação do desenvolvimento criativo sua relação com a aprendizagem fazendo o desenho como meio dos estudos.

Portanto, esse estudo tem como objetivo geral, analisar a criatividade infantil a partir do desenho e suas contribuições para aprendizagem e especificamente, conceituar criatividade; analisar as contribuições da criatividade para o processo de aprendizagem; avaliar o desenho de crianças entre seis e sete anos.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Conceituando a criatividade

Em termos básicos, a criatividade pode ser definida como uma habilidade de utilizar estratégias novas e adaptá-las a algum contexto que se propõe. Kneller (1978) explica que a criatividade é um processo de mudança de desenvolvimento, de reorganização da subjetividade, com vista a produzir uma nova resposta inovadora e apropriada a determinada situação.

Valentim (2008) expõe que o termo criatividade tem origem no latim, “creare”, que significa criar, elaborar, inventar. Já no grego o termo advém da palavra “krainen” que traduz realizar, desempenhar. Assim, o termo criatividade sugere novidade, inovação, originalidade, ação, o qual precisa de um sujeito para manifestar-se.

Conforme a perspectiva de Aranda (2009, p. 22) a criatividade se resume na “habilidade de pensar em caminhos que diferem das linhas de pensamento estabelecidas, por exemplo, por associação prévia de elementos independentes um do outro”.

Nesse sentido, Martinez (1997) complementa a ideia acima quando afirma que nenhuma atividade criativa é possível ou explicável só por elementos cognitivos ou afetivos que funcionam independentemente uns dos outros, pelo contrário, atividade criativa é aquela de um sujeito que precisamente, no ato criativo, expressa suas potencialidades de caráter cognitivo e afetivo em uma unidade indissolúvel. E essa unidade é condição indispensável para o processo criativo.

Partindo dessa premissa Torrance, Torrance (1974, p.2) explica o processo criativo da seguinte forma:

[...] processo natural nos seres humanos, através do qual uma pessoa se conscientiza de um problema, de uma dificuldade ou mesmo de uma lacuna nas informações, para o qual ainda não aprendeu a solução; procura, então, as soluções possíveis em suas experiências prévias ou nas experiências dos outros. Formula hipóteses sobre todas as soluções possíveis, avalia e testa estas soluções, as modifica, as reexamina e comunica os resultados.

Assim, desenvolver o potencial criativo é se valer de estratégias para tornar um pensamento visível, ou seja, fazer novas combinações, trazer a tona o inédito, aquilo que ninguém pensou ainda. Isso requer fluidez de ideias e autonomia para descobrir novas táticas e realizar novas experiências (MICHALKO, 2002).

Segundo Alencar (2002, 2004) qualquer indivíduo tem potencial para ser criativo, porém, a diferença é que nem todos exploram esse potencial, muitas vezes, por falta de ocasião para desenvolvê-lo. Contudo, a criatividade precisa ser exercitada constantemente com auxílio de técnicas e estratégias de pensamento que assessoram no desenvolvimento do potencial criativo.

Dentro do ponto de vista de Vigotski (1930, 1990) o processo criativo é complexo por envolver elaboração e maturação biológica e social. Dessa forma, Mozzer e Borges (2008, p. 7) defende que “a fantasia ou imaginação está ligada a um processo de associação e dissociação - habilidade de selecionar diferentes características de um todo complexo”, ou seja, na primeira fase a criança consegue perceber os fatos como um todo e na segunda, diferenciá-los comparando-os.

Seguindo esta mesma ideia, tais autores explicam que:

Outro elemento que compõe o processo de imaginação é a associação (síntese), que corresponde à união de elementos dissociados aos alterados citados anteriormente. Um terceiro fator no trabalho da imaginação criativa refere-se à capacidade de combinação de diferentes formas, unindo imagens subjetivas com ‘saberes’ objetivos, para, finalmente então, materializar a imaginação numa forma externa, visível, que corresponde ao produto (MOZZER; BORGES, 2008, p. 7)

Conseqüentemente, a criatividade humana relaciona-se com a necessidade de ultrapassar os limites pré-estabelecidos. O que evidencia o fato de o sujeito criativo possuir características particulares que os distinguem dos demais, como: altruísmo, motivação, ousadia, persistências, sensibilidade, percepção acentuada, possui visão holística, é autônomo, autocrítico, receptivo e autoconfiante (VALENTIM, 2008).

Assim, a criatividade não é inerente ao ser humano, todavia, constitui-se como um processo complexo da subjetividade humana que se amplia através dos espaços sociais da vida do sujeito (MOZZER; BORGES, 2008). Para tanto, é necessário observar as bases de tal fenômeno, levando em consideração os aspectos socioculturais, cognitivos e maturacionais que embasam o mesmo.

O sujeito considerado criativo tem por natureza a capacidade de ser autônomo, não se detendo em regras pré-estabelecidas, pois é livre em seu pensar e agir. Isso não implica dizer que essa tal “liberdade” que este sujeito tem como marca, abra margem para a irresponsabilidade. Pelo contrário, a criatividade exige dele a busca pela melhoria constantemente, o que o faz, além de criativo, inovador (VALENTIM, 2008).

Partindo dessa premissa, a mesma autora continua:

A criatividade é o primeiro passo para a inovação. Contudo, apesar de haver forte relação entre criatividade e inovação, nem sempre uma idéia criativa será uma inovação. Isso ocorre porque nem sempre uma idéia criativa tem de fato viabilidade no mundo real, ou seja, a idéia pode ser muito boa, mas não tem condições reais para sua implantação. Dessa forma, a inovação depende essencialmente de uma condição: sua viabilidade (VALENTIM, 2008, p.5)

Nesse sentido, a criatividade é vista como algo original e sua execução é chamada de inovação, mais precisamente, a novidade é a inauguração da ideia criativa. Em suma, “criatividade é um processo cognitivo, individual ou coletivo, que gera idéias e perspectivas originais para uma determinada questão problemática ou não” (VALENTIM, 2008, p. 4).

Por isso, é de extrema relevância explicar O Modelo Componencial da Criatividade, o qual explica de que forma os fatores cognitivos, motivacionais, sociais e de personalidade influenciam o processo criativo.

O Modelo Componencial de Criatividade

De acordo com o modelo proposto por Amabile (1983, 1989, 1996) o processo criativo tem base em fatores cognitivos, motivacionais, sociais e de personalidade de um indivíduo. Destaca-se assim, o papel da motivação e dos fatores sociais como ênfase no desenvolvimento da criatividade. Sendo assim, o modelo consiste de três componentes necessários para o trabalho criativo: habilidades de domínio, processos criativos relevantes e motivação intrínseca (ALENCAR; FLEITH, 2003).

No tocante ao componente **habilidades de domínio** inclui vários elementos adquiridos através de educação formal e informal, experiência, talento e habilidades técnicas na área. Em suma, contribuições criativas não ocorrem no vácuo, mas estão alicerçadas em um amplo conhecimento da área em que se está atuando. Portanto, é necessário ter muito conhecimento sobre uma área de modo a transformá-la, derivar implicações da mesma e combiná-la de diferentes maneiras (MARTINEZ, 1997) (grifo meu).

O segundo componente se refere como **processos criativos relevantes** e abrange o estilo de trabalho, estilo cognitivo, domínio de estratégias que favorecem a produção de novas ideias e traços de personalidade. Tais elementos influenciam no uso que se faz das habilidades de domínio. Logo, o estilo de trabalho criativo é caracterizado como habilidade de se concentrar por longos períodos de tempo, dedicação ao trabalho, alto nível de energia, persistência frente a dificuldades, busca da excelência e habilidade de abandonar ideias improdutivas (ALENCAR; FLEITH, 2003) (grifo meu).

O terceiro e último componente do modelo de criatividade de Amabile é a **motivação intrínseca** que significa a satisfação e envolvimento que o indivíduo tem pela tarefa, independente de reforços externos, e engloba interesse, competência e autodeterminação. Então, possivelmente um indivíduo vai se sentir mais motivado quando a atividade captura seu interesse, é desafiadora, leva-o a desenvolver sentimentos de auto-eficácia e a se envolver com a atividade por conta própria. Neste sentido, o modelo apresentado sugere alternativas de estimulação da criatividade em sala de aula ou no ambiente de trabalho.

De acordo com Santos (2010), o modelo proposto é constituído por cinco fases expostas a seguir:

- Identificação do problema a tarefa – nesta fase o indivíduo percebe a existência do problema como passível de solução, desta forma, a motivação intrínseca será chave para realização desse processo;
- Preparação ou seleção da informação necessária – aqui é onde o indivíduo constrói um conjunto de informações com vista a resolver o problema;
- Criação da ideia ou resposta – nesta etapa há a criação de várias possibilidades de respostas, utilizando como base os processos criativos relevantes e a motivação intrínseca do sujeito. Assim, é a partir disso que é determinado o nível de originalidade do produto ou resposta;

- Comunicação e validação da resposta – nesta fase faz-se uso das habilidades de domínio para avaliar a extensão em que o produto ou resposta será criativa, útil, correta e de valor para a sociedade de acordo com critérios estabelecidos;
- Resultado – é a última fase desse processo e representa a tomada de decisão em relação à resposta baseado nas experiências das fases anteriores. Aqui, caso se tenha ou não encontrado a solução para o problema proposto, o processo finaliza.

Neste sentido, o conhecimento adquirido nesse processo será incorporado ao repertório de habilidades de domínio, que por sua vez servirá como uma experiência prévia para momentos posteriores de realização de tarefas, os quais exigirão respostas criativas. Portanto, o modelo deixa nítido que, a criatividade é um processo que resulta da interação de diferentes fatores, pessoais e sociais, ao invés da ideia de ser apenas uma qualidade das pessoas.

Sendo assim, a criança pode ou não desenvolver recursos psicológicos que lhe permitirão ações criativas em contextos sociais determinados. Tal fato dependerá das alternativas de estimulação a criatividade que serão disponibilizadas para a mesma em seu contexto familiar, escolar ou social (MOZZER; BORGES, 2008).

Com respeito a isto, é necessário entender que, é comum na infância a expressão da criatividade em situações de brincadeiras e através dos desenhos, que são as principais atividades realizadas pelas crianças. Dessa forma, o estudo se focará em estudar a representação da habilidade criativa através de desenhos e traços infantis.

O papel do desenho infantil no processo de desenvolvimento da criatividade

De maneira mais superficial o desenho pode ser definido como uma linha que contorna algo, ou envolve uma determinada forma. Assim, traduz-se como uma maneira que as crianças têm de comunicar e de se posicionar no mundo. Configura-se ainda como uma linguagem singular, que possibilita conhecer o mundo infantil e o sentimento desta criança frente ao mesmo (RABELLO, 2013).

Desta forma, os estudos de Lowenfeld (1970) comprovam que o ato de desenhar envolve a atividade criadora, pois é por meio dela que a criança desenvolve sua própria liberdade e iniciativa, e suas implicações permitem ao indivíduo reconhecer esses mesmos direitos em outros, possibilitando assim à apreciação e o reconhecimento às diferenças individuais (FERREIRA, 2005).

O mesmo autor caracteriza o desenho como uma representação artística de significativa importância para o desenvolvimento integral da criança, por envolver habilidades motoras e cognitivas (pensamento, percepção, linguagem, memória, sensibilidade e sentimento estético).

Rabello (2013) aponta o início das garatujas e dos rabiscos como um marco, ou seja, o início da fase do grafismo em que a criança deseja se comunicar com os outros, com os adultos. Os achados de Luquet (1927, *apud* RODRIGUES, 2010) denominam o desenho como um jogo para a criança, o qual não depende de lugar ou de uma companhia específicas para ser realizado. Assim, de acordo com Lopes (2011) o desenho é como uma linguagem gráfica, mais conhecida como grafismo infantil, o qual se divide em quatro estágios distintos de acordo com a evolução do traçado e a relação com mundo exterior.

O primeiro estágio é denominado de *realismo fortuito* o qual tem origem por volta dos dois anos de idade, fase do grafismo involuntário ou instintivo, o qual a criança não sintetiza com detalhes o que desenha, apenas traduz gestos motores, traçando linhas, sem consciência de seu ato. Logo após vem o *realismo fracassado* que se inicia entre três ou quatro anos de idade, distingue-se pelo momento em que a criança percebe a relação entre o objeto e a forma, e tenta reproduzir objetos em seus desenhos, sob a forma de tentativas de ensaio e erro.

Consequentemente, vem a fase do *realismo intelectual* que ocorre por volta dos quatro aos dez anos de idade, sendo marcado por aspectos em que a criança já reconhece o sentido de sua produção, desenhando assim não o que vê, mas o que sabe a respeito do objeto. Por fim, tem-se o *realismo visual* o qual se inicia por volta dos doze anos, período marcado pelo fim do desenho infantil e descoberta da representação dos desenhos devido às leis e convenções, onde a criança passa a se expressar de maneira mais influenciada pelo seu meio, pretendendo atingir a perfeição da linguagem gráfica do objeto real, considerando que a mesma adquiriu habilidades suficientes para execução do ato (CARVALHO, 2004).

Assim, é possível perceber que, desenhar, além de uma habilidade motora e cognitiva, também se configura como uma expressão artística que se funda para além da educação visual, ou seja, é a interpretação na perspectiva do sujeito, a qual está ligada a sensações espontâneas e adquirida pela educação.

Nesse sentido, o ato de desenhar produzido por uma criança implica o envolvimento de um todo de sentidos, sensações e percepções, conjugados com sua educação e a cultura que a levaram a observar, sentir e pensar os objetos e o mundo que a rodeia (LOPES, 2011).

Os desenhos são, portanto, uma maneira de se comunicar, de transmitir aquilo que não está no âmbito das palavras, pois junto ao prazer de desenhar a criança traz suas emoções e

sentimentos, dessa forma, é a partir deles que se estabelece a ligação entre o mundo objetivo e imaginação, realidade e sonho, entre o universo individual e social (RABELLO, 2013). Logo, de acordo com esta premissa, o autor discute as perspectivas de Jung a respeito do desenho, que os descrevem como símbolos inconscientes trazidos pelas imagens e monumentos representados, e entendê-los possibilita uma melhor interpretação.

Portanto, a prática do desenho parte do desejo de significar algo o qual poderá ser representado dos variados modos como: paisagens, animais, formas e figuras humanas, assim é considerado como uma representação simbólica que ganha significado quando visto a partir do contexto em que o sujeito se encontra. Logo, o desenho representa uma forma de pensamento, o qual propicia oportunidade de que o mundo interior se confronte com o exterior, a observação do real se depare com a imaginação e o desejo de significar (PEREIRA, 2009). Assim, de acordo com a teoria Piagetiana o desenvolvimento do desenho acontece por etapas, as quais, descritas a seguir.

As etapas do desenho

Barone, Martins e Castanho (2011) explicam o desenvolvimento do desenho baseados na Teoria de Piaget que trata do desenvolvimento cognitivo. Dessa forma, tais autores abordam as fases dos desenhos da seguinte maneira:

- Fase das garatujas – ocorre geralmente de dois a quatro anos de idade, onde o desenho é uma atividade meramente motora e aleatória, depois é que se torna uma ação mais controlada. Lopes (2011, p. 4) traz essa fase sob a perspectiva de Luquet, caracterizado como *realismo fortuito*.
- Estágio pré-esquemático – ocorre dos quatro aos sete anos de idade, e é nesta fase que surgem as primeiras tentativas de representação. A figura humana é um exemplo delas, contudo, a representação se expande para outros objetos, porém sem uma relação entre eles. Luquet chama esta fase de *realismo fracasso*, justamente, pelas tentativas da criança de estabelecer uma relação entre objeto e forma, através do desenho, mas sem sucesso (LOPES, 2011).

- Estágio esquemático – sucede por volta dos sete a nove anos de idade e tem como principal característica o desenvolvimento definido do conceito de forma, concretizado no aperfeiçoamento da figura humana, incluindo o destaque para diferentes partes do corpo. “Os objetos, agora, passam a ser relacionados, constituindo os elementos de uma cena, frequentemente disposta em linha horizontal, na parte inferior do papel” (BARONE, MARTINS, CASTANHO, 2011, p. 137). Dentro destes dois últimos estágios se engloba a fase do *realismo intelectual*.
- Estágio do realismo nascente – acontece de nove a doze anos e é marcado pela ampliação da riqueza dos detalhes nos desenhos. Aqui são estabelecidas tentativas de aprofundar o desenho. Na perspectiva de Luquet, esta fase é denominada de *realismo visual*, etapa final do grafismo infantil.

Frente ao exposto, pode-se afirmar que, tais etapas não seguem um padrão rígido obrigatoriamente, no entanto, o desenvolvimento do desenho infantil ocorre numa espécie de cadeia, no qual, uma ação dá abertura para a seguinte. Sobretudo, segundo Rabello (2013) os comportamentos próprios de uma fase podem tardar para aparecer, devido aos estímulos oferecidos as crianças ou mesmo pelo ritmo das mesmas.

Criatividade, desenho e educação

A criatividade estudada pela via científica traz um enfoque mais psicológico, remetendo-se a comportamentos e aprendizados, conhecimentos ligados a perspectivas afetivas considerando um sujeito imerso na rede de relações sócio-culturais e históricas. Dentro deste aspecto, a criatividade é vista como algo que compõe o ser humano e está presente em toda sua existência.

Segundo Ximenes (2007, p. 4) a criatividade constitui-se como uma forma de qualidade de vida, pois expressa à consciência de singularidade no ser humano, ou seja, “diz do modo como cada pessoa percebe a sua realidade e nela se expressa, fazendo escolhas, estabelecendo relações, descobrindo suas possibilidades de ser e agir”. Assim, pode-se dizer que está ligada ao cotidiano, ao fazer diário do trabalho escolar, assim como as relações interpessoais no geral, buscando novas alternativas e desafios.

No ambiente escolar é de extrema relevância o exercício da criatividade como componente propulsor no processo educativo. A atuação do educador, mais especificamente,

no âmbito da educação infantil deve ser marcada por experiências criativas. Dessa forma, ações criativas ajudam na autoconfiança, desenvolvimento de aptidões, assim como na percepção a respeito das próprias limitações pessoais (SCHIRMER, 2001). Assim, uma educação voltada para valorização da criatividade, ajudará a criança na resolução de situações-problema, ampliando seu universo de possibilidades.

“Outro fator que interfere para o desenvolvimento da criatividade é a brincadeira. [...] É através dela que a criança vivencia a experiência do movimentar, do pensar, compreendendo significados e percebendo-se no espaço” (SENA, MARTINS, 2012, p. 6). Portanto, pode-se dizer que o ato da brincadeira gera conhecimentos específicos.

Entretanto, de acordo com Zopelari (2007) o conhecimento não está pré-estabelecido na criança, tendo um modelo para se processar, mas sim, ocorre na interação que a mesma faz com o objeto a que se pretender conhecer. É partindo dessa premissa que se pode englobar o desenho infantil, pois ao desenhar a criança está em contato com a realidade que a cerca, representando situações do seu interesse (GURGEL, 2009).

Ainda sobre o processo criativo, vale destacar a importância dos desenhos livres, que geralmente são realizados em casa ou na sala de aula. Estes, por sua vez, são de intensa contribuição para expansão da criatividade na criança, pois, segundo Lopes (2011) são essas produções espontâneas que vão gerar experiências artísticas, culturais e até mesmo acadêmicas na mesma.

Luquet (1927, p. 230, *apud*, LOPES, 2011) confirma a informação acima quando diz:

“(...) julgo que, no que diz respeito ao desenho, o que terá de melhor a fazer o educador é apagar-se, deixar a criança desenhar o que quer, propondo-lhe temas sempre que ela necessita, sobretudo quando lhe pede, mas sem lhes impor e, sobretudo deixá-la desenhar como quer, a seu modo”.

Portanto, as situações de desenhos livres permitirão as crianças ações como: a leitura a respeito das cores, o uso do traçado, a noção de perspectiva, uso das formas e do espaço, a relação entre objetos dentre outras (LOPES, 2011). Por isso, é de extrema importância que dentro do âmbito educacional, os educadores estejam habilitados para trabalhar a criatividade também através dos desenhos infantis, e assim, compreender que o ato de desenhar ultrapassa uma ação puramente desprovida de sentido ou significado. Assim, para corroborar os aportes teóricos à prática, se faz necessário a aplicação de uma metodologia adequada no tocante a temática em questão.

MÉTODO

Tipo de pesquisa e Amostra

A pesquisa tem caráter qualitativo e refere-se a um estudo de campo realizado em ambiente aleatório com três crianças de idades entre 6 e 7 Segundo Prodanov e Freitas (2013) a pesquisa de campo tem por objetivo adquirir informações acerca de um problema ou questão que se busca resposta, ou ainda, comprovar e/ou descobrir novos fenômenos e relações a respeito do objeto de pesquisa. Assim, é uma pesquisa que visa a observação de fatos espontaneamente, muitas vezes utilizando de registros que serão analisados e comparados sua veracidade. Portanto, na efetivação da pesquisa foi utilizada a técnica de observação e atividade de desenho livre.

Instrumento

Foram utilizados como instrumentos folhas de papel ofício, lápis de pintura e desenho para que as crianças realizassem desenho livre. Outro instrumento que fez parte da composição do referido trabalho foi o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE (ANEXO I), elaborado pela pesquisadora e devidamente assinado pelos pais ou responsáveis das crianças, autorizando-as a participarem da pesquisa.

Procedimento

A pesquisa foi realizada por meio de sessões individuais com cada criança, sendo que, antes do encontro com a criança, foi contatado os pais ou responsáveis das mesmas e assim, explicado sobre a pesquisa e solicitado a autorização para participação do filho ou filha no estudo. Após este procedimento, dado a permissão por meio da assinatura do TCLE pelos pais, definia-se data e horário específico para aplicação da pesquisa. Dessa forma, se decorreu como todos os sujeitos participantes do estudo.

Cada sessão durou cerca de 30 minutos, sucedeu da seguinte maneira: a pesquisadora se apresentou, houve um momento de interação com cada criança e logo após foi entregue o material e solicitado para que desenhasse livremente conforme o que viesse em sua cabeça. Cada um dos participantes demonstrou interesse e não rejeitou realizar a tarefa. Após a

aplicação, consequentemente, foi efetuada análise qualitativa do conteúdo adquirido com vista a extrair os referidos significados dos traços e desenhos.

Análise de dados

Sob o exame de dois juízes, a análise qualitativa ocorreu com base na literatura levantada acerca da temática em questão, assim como se baseou nos estudos de Franco (2005) que tratam sobre o método de análise de conteúdo para pesquisas qualitativas. Também foram utilizados como fontes de dados as produções feitas pelos participantes da pesquisa, as crianças, analisadas conforme o exposto acima.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Frente às análises realizadas, foi possível constatar por meio do desenho elaborado junto à literatura algumas informações como segue abaixo:

Desenho 1: Sujeito A

O sujeito possui a idade de 6 anos, de sexo feminino, e optou pelo desenho da casa (ANEXO II), iniciando o desenho da direita para a esquerda ocupando toda região esquerda da folha para o desenho e área inferior. De acordo com Crotti e Magni (2011) tal posição significa tendência ao passado e medo. Sob o aspecto do traço gráfico, baseado no mesmo autor, pôde-se identificar que o sujeito A desenha sob a forma angulosa que significa em uma educação baseada na ordem e no domínio de si, ou ainda, pode representar um comportamento agressivo que se opõe a exigências e obrigações impostas. Segundo o autor tais comportamentos podem ser reflexos de algum fator que alterou a tranquilidade da criança.

De acordo com os mesmo autores citados acima (p. 141) a casa representa o “modo de vida da criança, a relação com seus pais, seu papel no seio da família e a forma pela qual se prepara para enfrentar o mundo exterior”. Ela está muito presente em frequência nos desenhos infantis, até mesmo na fase das garatujas.

O sujeito A optou por uma casa grande que indica alegria e bem-estar. Geralmente é uma criança espontânea e aberta à vida e natureza, de caráter impulsivo e cálido, pode demonstrar-se afetuosa e amigável. É uma criança altruísta e extrovertida.

Outro fator observado no desenho é a existência de duas portas, lado a lado, sendo que fechadas. Isso pode indicar dificuldade para ultrapassar os portais, tanto da sabedoria, quanto dos sentimentos, ou ainda, revelam uma sensação de culpa, certo temor ao contato ou até mesmo de ser visto ou julgado. Outro componente da casa desenhada são as janelas. Nesse caso, a janela aberta como exposta no desenho mostra um espírito curioso, aberto ao mundo exterior e a comunicação. A janela fechada, redonda acima da porta com as rótulas em forma de cruz, sugere uma criança se sentindo prisioneira de uma situação conflituosa no seio familiar e geralmente com dificuldade para expressar seus sentimentos.

Em relação à preferência das cores o sujeito alegou preferir a cor rosa, a qual pintou boa parte de seu desenho desta tonalidade. Através da literatura de Rabello (2013) a cor rosa pode indicar serenidade e que as dificuldades estão mais amenas. Porém, outra cor presente no desenho foi laranja, que segundo a autora indica uma sensação de alegria e ser entendida como a cor dos conceitos mentais. Além disso, houve a existência das nuvens no desenho, pintadas na cor azul mais tônico, podendo transmitir a ideia de um tempo um pouco fechado e conflituoso.

Desenho 2: Sujeito B

Tal criança possui a idade de 6 anos, sexo masculino e preferiu pelo desenho de sua família (anexo III). A localização o desenho foi da parte central da folha representando egocentrismo e ainda pode representar insegurança. De acordo com Rabello (2013) desenhos feitos no meio da folha representam tempo presente, o que remete a pensar que a escolha feita pela criança em representar sua família relacionando a posição em que o desenho se encontra, podem está relatando uma situação atual no seio familiar.

Iniciou o desenho da esquerda para direita indicando o início do desenho pela mãe, o irmão mais velho, o irmão mais novo, a irmã, ele próprio e o pai. Além disso, desenhou lua e sol, alegando quando foi perguntado o porquê do desenho, gostar desses símbolos. Sendo que, a lua foi desenhada na mesma quantidade dos componentes de sua família, porém o sol em quantidade diferente (apenas 4).

O personagem desenhado em primeiro lugar geralmente é aquele o qual a criança obtém maior admiração, identificação ou dependência, geralmente buscando imitá-lo. No desenho em questão a mãe está nesta posição, tendo sido desenhada primeiro. O modo como foram dispostos os membros da família sugere uma mãe em posição de autoridade, o irmão mais velho desenhado próximo a mãe indica uma relação de maior proximidade.

Do contrário, o que se observa com o próprio sujeito que elaborou o desenho, desenhando-se em penúltimo lugar próximo ao pai, que foi representado por último. Isto indica haver proximidade dele maior com o pai, e ainda a figura paterna compor uma função desvalorizada na família, pela posição a qual foi colocada no desenho. Remete-se a pensar na figura materna como chefe da família e detentora das decisões.

Observa-se ainda certo afastamento entre os membros da família, o que aponta para dificuldades no relacionamento. Outro fator bastante interessante e importante exposto no desenho é os elementos adicionais acrescentados abaixo da família: lua e sol, e a disposição dos membros da família em círculo. A lua segundo Rabello (2013) implica a representação do feminino, igualmente, passividade e receptividade. Diferentemente, o sol é a representação do masculino ou ainda pode significar independência.

No desenho 2 a lua foi desenhada no número exato da quantidade dos componentes da família, o que pode levar a pensar que todos desta família estão sujeitos a figura feminina em um grau passivo. Desigualmente, o que se observa com relação ao sol, desenhado apenas quatro, sugerindo que os quatro primeiros componentes (mãe, irmão mais velho, irmão mais novo e irmã) refletem atitudes fortes e desenvolvem um bom relacionamento entre eles, deixando o sujeito B e seu pai à margem nesse sentido.

Segundo Rabello (2013) o círculo é uma imagem da totalidade, que simboliza ausência de divisão, união. Portanto, a representação dos componentes da família em círculos neste caso, pode estar indicando o desejo da criança de unidade familiar. A cor presente em grande parte do desenho foi tonalidade amarela que indica, de acordo com o autor, uma cor masculina que simboliza mudança. Podendo ainda simbolizar situações relacionadas aos ciúmes.

Crotti e Magni (2011) acrescentam que a cor amarela pode indicar uma relação difícil com a figura paterna ou ainda a existência de fatores de tensão no interior da família. As palavras-chave que permeiam tal cor segundo os autores são: adaptação, energia, dinamismo, abertura e intuição.

Desenho 3 – Sujeito C

A participante C possui 7 anos de idade, do sexo feminino, e escolheu fazer o desenho de uma árvore. Conforme Crotti e Magni (2011) o procedimento de análise da árvore baseia-se no teste já existente com relação a este tipo de desenho. A árvore do sujeito C foi colocada

na parte baixa da folha, com muito espaço em cima, indicando geralmente necessidade de proteção e segurança.

O tronco simboliza o eu, a percepção de si mesmo. Portanto, o tronco do desenho é mais vultoso, indicando uma personagem bem-estruturada com competência e até força física para enfrentar as dificuldades. Os frutos colocados representam abundância e produtividade. Segundo os autores, crianças que desenham uma árvore deste tipo almejam ser alguém importante que possa ter algo para dá no futuro.

Além disso, mostra-se como uma pessoa prestativa, extrovertida e pode ser carente de afeto. Geralmente possui habilidade para liderar e um entusiasmo que contagia. Por suas características peculiares facilmente obtêm êxito em tarefas escolares e em assuntos que englobem criatividade e imaginação. Os frutos suspensos ainda representam uma suave confiança em si mesmo e tendência a melancolia.

O desenho do sol no canto esquerdo da folha significa situações vividas no passado em relação à figura masculina e a presença de nuvens denota mudanças, com a cor azul sereno que implica tranquilidade.

No tocante aos personagens desenhados ao lado da árvore referem-se à própria criança e sua irmã (relatou ela). Suas formas triangulares podem estar ligadas as noções de presente, passado ou futuro, representando nascimento, maturidade ou morte. Contudo, pela disposição no papel, ocupando a parte inferior direita da folha, Crotti e Magni (2011) afirmam está ligada a área do futuro com seguimentos da materialidade.

A representação idêntica do Sujeito C e sua irmã podem está indicando personalidades e/ou preferências semelhantes, ou até mesmo, o desejo de se igualar-se ou admiração. As mãos em forma de garras retratadas no desenho podem demonstrar algum tipo de tipo de agressividade, seguidos de braços estendidos podem indicar controle de alguma situação.

Assim, frente às informações expostas pode-se dizer que, o desenho do sujeito 1 e sujeito 3 apresentam em seus desenhos, traços do *estágio esquemático*, abordado por Barone, Martins e Castanho (2011), no qual apresenta em sua produção traços e objetos com maior riqueza de detalhes e relação entre si, compondo uma cena. Em contrapartida, o sujeito 2, encontra-se na fase pré-esquemático, no qual a representação dos desenhos e sua relação entre si ainda estão imaturas, fazendo com que a criança faça tentativas, muitas vezes mal sucedidas.

Dessa forma, é reconhecida a importância da mensagem implícita nos desenhos infantis e a aprendizagem que detém em todo seu conteúdo, colaborando também para o desenvolvimento da linguagem com seus próprios códigos, levando com conta a necessidade

de que o universo imaginário infantil deve ser estimulado, desafiado e confrontado de forma a poder enriquecer as próprias experiências das crianças, bem como contribuir para a formação da sua identidade como sujeito.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Frente às análises realizadas e os resultados encontrados pode-se perceber a relevância da criatividade para o desenvolvimento infantil, pois permitirá a criança não apenas apreender conhecimentos, mas experimentar novas experiências, movimentando sua aprendizagem de maneira dinâmica e significativa. Pôde-se observar também que, a criatividade desenvolve-se atrelada aos processos cognitivos e sociais, sendo fundamental no cotidiano dos indivíduos, por se apresentar geralmente como uma ação, capaz de solucionar ou mediar um problema específico.

Dentro do universo infantil, esta criatividade poderá se expandir, conhecendo que, esta habilidade é inata, porém, precisará de meios, estímulos geradores e situações propícias para se estender e concretizar-se. Uma dessas formas de expressão da criatividade é por meio do desenho livre, que geralmente é uma produção espontânea em que a criança demonstra geralmente aquilo que está no âmbito do inconsciente.

Sendo assim, o ato de desenhar deve ser considerado um meio de conectar o prazer, a liberdade e o desenvolvimento intelectual da criança, em uma ambiência livre e lúdica (LOPES, 2011). Logo, o educador tem responsabilidade de construir um ambiente, utilizando estratégias pedagógicas, que favoreçam o desenvolvimento desta criatividade, o desenho é uma delas. Para isso, é importante que haja uma formação específica do professor sobre trabalhar os desenhos das crianças, apoiando-se nas concepções teóricas e metodologias que tenham como foco a potencialização da aprendizagem da criança.

Importa igualmente, que o educador entenda o desenho enquanto linguagem, que detém uma mensagem simbólica, e adquira conhecimentos acerca do grafismo infantil para que sua atuação seja mais precisa e segura. Por fim, um olhar minucioso, não discriminatório e desprovido de tradicionalismo, auxiliará educadores e pais a compreender o universo infantil, suas particularidades e contribuir positivamente para estruturação de seu aprendizado, trazendo a consciência que desenhar é uma atividade lúdica séria, com propósito, expressiva e sustentada essencialmente na liberdade do que no dirigismo.

CREATIVITY: AN ANALYSIS OF CHILD DRAWING AND THEIR CONTRIBUTIONS TO LEARNING

ABSTRACT

Most often the term creativity is used to describe certain behaviors of the individual or social group, and most routinely associated with artistic expression and technological innovation, or even a specific skill present in selected individuals, as a gift. However, analyzing the creativity allows us to understand the factors that influence the emergence of creative behaviors. Thus, some definitions and criteria associated mechanisms are presented to the causes and outcomes of creativity and creative behavior. Some models, however, explain the composition of creativity as a construct formed by several factors: cognitive, motivational, social and personality that underlie the creative process, which is, The Componential Model of Creativity. Thus, the product of creativity is to generate new and often innovative productions, as well as spontaneous. This parameter fits the children's drawing, because the lines of this graphical representation, rests meanings and elaborations many creative productions. Faced with this, the present study aimed to analyze the children's creativity from the design contributions to learning. So, conducted a qualitative field research with observation technique and freehand drawing. The subjects were three children aged 6 and 7 years old in the city of João Pessoa -PB. The results of the children's productions have corroborated with the literature that addressed the drawing as a rich element of meaning of childhood.

REFERÊNCIAS

ALENCAR E. M. I. S. **Como desenvolver o potencial criador**. Petrópolis: Vozes, 2004.

ALENCAR, E. M. L. S. O contexto educacional e sua influência na criatividade. **Linhas Críticas**, v. 8, n.15, p.165-178, 2003.

ALENCAR, E. M. L. S.; FLEITH, D. S. Escala de práticas docentes para criatividade na educação superior. **Avaliação psicológica**, n. 9, v. 1, p. 13-34, 2010.

ARANDA, M. H. **A importância da criatividade no processo da inovação (PI)**. Porto Alegre/2009. 168f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

BARONE, L. M. C.; MARTINS, L. C. B.; CASTANHO, M. F. S. **Psicopedagogia: teorias da aprendizagem**. São Paulo: Caso do Psicólogo, 2011.

CARVALHO, F. F. P. **A utilização do desenho como instrumento de investigação psicopedagógica.** Niterói/2004. 39f. Monografia (Pós-Graduação em Psicopedagogia) – Universidade Cândido Mendes, 2004.

CROTTI, E.; MAGNI, A. **Garatuja**s: Rabiscos e desenhos. Ed. Isis, 2011.

Desafios ao educador/educadora da educação básica. Disponível:< <http://www.ufpe.br/npecap/documentos/artigofeiracap%20lavinia.pdf>>. Acesso em: 17.jul.2014.

FERREIRA, A. **A Criança e a Arte: O dia-a-dia na sala de aula.** Rio de Janeiro: Ed. WAK, 2005.

FRANCO, M. L. P. B. **Análise de Conteúdo.** Brasília, 2ª Ed: Liber Livro Editora, 2005.

KNELLER, G. F. **Arte e Ciência da criatividade.** 5ª Ed. São Paulo: IBRASA, 1978.

LOPES, L. O. 2011. **O PROCESSO DE SIGNIFICAÇÃO DO DESENHO INFANTIL.** Disponível em< http://www.crc.uem.br/pedagogia/documentos/larissa_lopes.pdf>. Acesso em 10.jul.2014.

LOWENFELD, Viktor. **Desenvolvimento da capacidade criadora.** São Paulo: Mestre Jou, 1970.

MARTINEZ, M. **Criatividade, personalidade e educação.** Campinas: Papirus, 1997.

MICHALKO, M. **Los secretos de los genios de la creatividad.** Barcelona: Gestión 2000, 2002.

MOZZER, G. N. S.; BORGES, F. T. A Criatividade Infantil Na Perspectiva De Lev Vigotski. **Inter-Ação**, v. 33, n. 2. p. 1-4, 2008.
 PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico.** [recurso eletrônico]. 2ª Ed. Novo Hamburgo: Freevale, 2013.

RABELLO, N. **O desenho infantil:** entenda como a criança se comunica por meio de traços e cores. Rio de janeiro: Wak Editora, 2013.

RODRIGUES, M. H. **Análise do desenho infantil segundo as ideias de Luquet.** Disponível em< <http://www.unifebe.edu.br/revistadaunifebe/2010/artigo012.pdf>>. Acesso em 19.jun.2014.

SANTOS, M. C. **Criatividade E Autoconceito. Um Estudo Exploratório Com Crianças Do 5º Ano De Escolaridade.** Lisboa/2010. 109f. Dissertação (Mestrado em Psicologia da Educação) - Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias.

SCHIRMER, Ana Cristina Fagundes. **Educação infantil e criatividade.** Campinas, SP: [s.n.], 2001.

SENA, A. B. T.; MARTINS, J.P. **o desenvolvimento da criatividade na educação infantil e sua contribuição na aprendizagem da educação matemática nas series iniciais do ensino fundamental**. Disponível em<

http://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/artigoparapublicacao_1.pdf>. Acesso em 10.jul.2014.

TORRANCE, E. P.; TORRANCE, J. P. **Pode-se ensinar criatividade**. São Paulo: EPV, 1974.

VALENTIM, M. L. P. Criatividade e Inovação na atuação profissional. **CRB-8 Digital**, São Paulo; v. 1, n. 1, p. 3-9, 2008.

VYGOTSKI, L. S. **La imaginación y el arte en la infancia**: ensayo psicologico. Madrid: Ediciones AKAL S.A., 1930-1990.

XIMENES, L. M. S. **Desenvolvimento, criatividade e aprendizagem**. São Paulo: Ed. WAK, 2007.

ZOPELARI, L. F. P. **Desenho: uma forma e desenvolvimento infantil**. Disponível em<http://www.portaldosprofessores.ufscar.br/biblioteca/112/artigo_desenho_livre_lauri_2_1_.pdf>. Acesso em 15.jul.2014.

ANEXO I

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CE – DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PSICOPEDAGOGIA
CEP 58.051-900 – João Pessoa – PB

Prezado(a) colaborador(a),

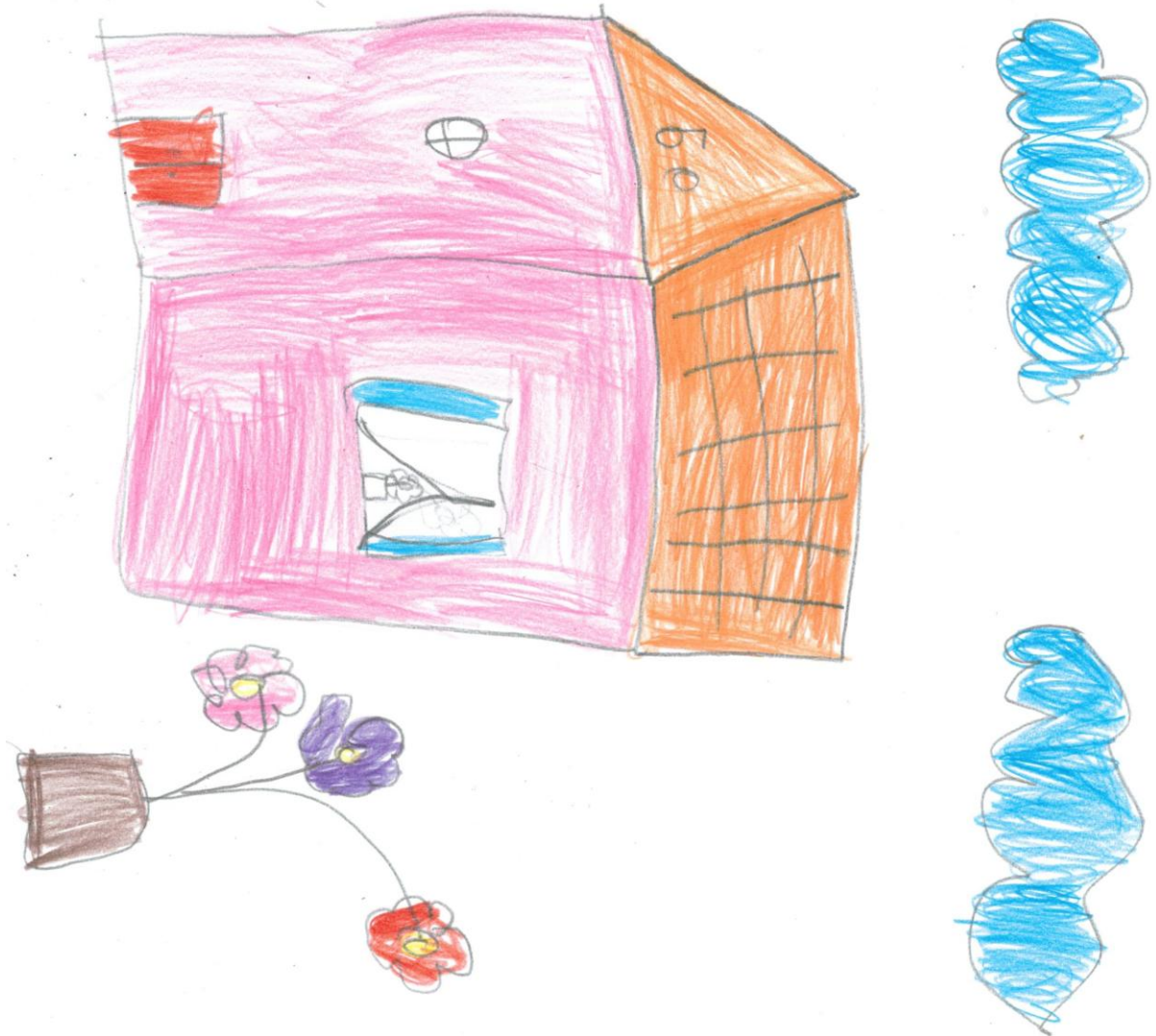
Esta pesquisa tem como objetivo
 _____ e tem sob
 orientação da Prof^a _____. Este estudo poderá
 contribuir para _____.

Solicitamos a sua anuência à participação de seu (sua) filho (a) nesta pesquisa, como também
 autorização para publicar os resultados deste estudo em revista científica e eventos
 relacionados a temática. Esclarecemos que a participação do seu (sua) filho (a) no estudo é
 voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não é obrigado(a) a colaborar com as atividades
 solicitadas pelo Pesquisador(a). Podendo, a qualquer momento, desistir do mesmo.
 Garantimos o caráter anônimo e confidencial de todas as informações, contudo, antes de
 prosseguir, faz-se necessário documentar seu consentimento.

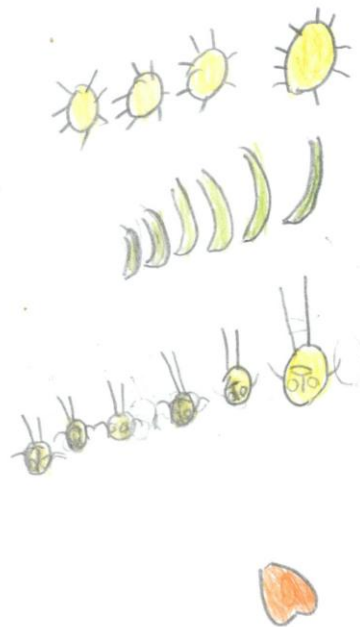
Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido(a) e dou o meu
 consentimento para meu filho(a) participar da pesquisa e para publicação dos resultados.
 Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

 Assinatura do Responsável Legal

Pesquisadora responsável

ANEXO II**DESENHO DA CASA (Sujeito A)**

ANEXO III
DESENHO DA FAMÍLIA (Sujeito B)



ANEXO IV
DESENHO DA ÁRVORE (Sujeito C)



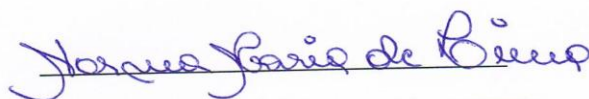
VIVIAN LAU ALVES

CRIATIVIDADE: uma análise do desenho infantil e suas contribuições para a aprendizagem

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC
apresentado ao Curso de Psicopedagogia da
Universidade Federal da Paraíba, como
requisito parcial para obtenção do título de
Bacharel em Psicopedagogia.

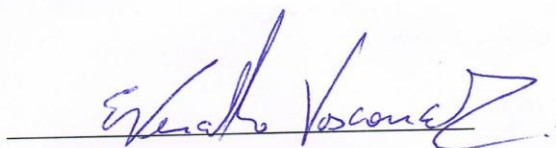
Orientador: Profª. Ms. Norma Maria de
Lima

Trabalho aprovado em 20/08/2014



Profª. Ms Norma Maria de Lima (UFPB)

(Orientadora)



Profº. Ms José Everaldo de Oliveira Vasconcelos (UFPB)

(Examinador)